

# O CINEMA COMO ELEMENTO DE PROPAGANDA

PORTUGAL, como todos os países de excelsas belezas naturais e artísticas, pretende justamente colocar-se a par dos que já conquistaram as esporas de ouro de estâncias predilectas de turismo e distração espiritual.

E se o nosso país ainda não alcançou esse supremo bem, essa vitória merecida, não é porque não tenha para isso as melhores qualidades, mas porque a inércia, a falta de iniciativa, a mandrice nacional, se enraizaram de tal forma nos nossos hábitos, que não há maneira de se adoptar melhor sistema de trabalho.

Todos dizem que é um crime este processo de agir, ou por outra, este processo de não fazer nada, mas todos repudiam as culpas, todos atiram para cima do vizinho com as responsabilidades que a muitos pertencem.

Ora é preciso dignificar Portugal. E' necessário que a velha Lusitania seja conhecida lá fora — não pelo número inconcebível das suas revoluções — mas pela sua formosura, pelo sereno azul do céu, pelo colorido das suas ramarias, pelo interesse arqueológico dos seus castelos em ruínas, pela beleza das suas paisagens, pelo encanto das suas mulheres, pelo perfume das suas flores.

E como se pôde conseguir tudo isto?

Com método, com trabalho, com força de vontade, com actividade e inteligência, com bom senso, com muito amor a este torrão bendito, com o bom critério que tem faltado àqueles que dirigem e orientam esta coisa a que chamam turismo.

Ainda se pode arripiar caminho, desde que se lance mão dum meio útil e agradável, desde que se lance mão do cinema como novo e autêntico elemento de progresso e civilização.

E não será novo este sistema. Não seríamos nós os primeiros a empregar essa força — que o é de facto — um elemento de propaganda e divulgação das belezas da terra, do progresso das sciências e das artes, das prosperidades das nações.

O cinema — nova arte que o homem não descobriu e inventou apenas por futilidade e recreio do espírito — pode e deve ser utilizado por nós como o tem sido por outros, em porta-voz das nossas belezas naturais, em diplomata das nossas possibilidades de povo civilizado, levando a tóda a parte a imagem florida deste cantinho da Europa.

Tudo depende de um pouco de boa-vontade e de espírito de iniciativa. Uma e outra coisa podem fazer maravilhas. Pelo menos, por esse mundo fora, onde o trabalho não mete medo a ninguém, o cinema tem sido, nestes últimos tempos, uma das mais poderosas alavancas das prosperidades das nações e dos povos.

X.